

Jefferson responderá por tentativa de homicídio quádrupla



Jair Bolsonaro ao lado de Roberto Jefferson em postagem de abril de 2021 @MagdoJeffersonR1 no Instagram

Bolsonaro cria desculpas e tenta se afastar de Jefferson após aliado atacar policiais

Presidente mente ao dizer que não tinha nem fotos com ex-deputado extremista e busca associá-lo ao PT, invocando caso do mensalão

SÃO PAULO E BRASÍLIA Jair Bolsonaro (PL) e seu entorno tentaram ao longo do domingo (23) e da segunda-feira afastar Roberto Jefferson (PTB) da imagem do presidente e fazer do episódio um gesto de apoio a policiais.

O aliado bolsonarista de extrema direita foi preso pela Polícia Federal depois de tentar resistir a ordem judicial de disparar, segundo ele, mais de 50 tiros de fuzil e lançar três granadas contra os agentes. Dois deles ficaram feridos, sem gravidade.

Jefferson, que já estava em prisão domiciliar, foi alvo da ação por determinação de Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal). Segundo o ministro, ele descumpriu medidas impostas pelo STF dentro de ação penal em que é réu por incitação ao crime e ataque a instituições.

O episódio completo envolvendo Jefferson tornou-se um ponto de desgaste contra a campanha de Bolsonaro, sendo explorado por seus rivais. Opositores associam o caso a uma onda de violência política que, dizem, é estimulada por Bolsonaro.

A prioridade do presidente e de seus aliados é tentar se distanciar do ex-deputado, defensor de primeira hora do bolsonarismo.

Em sabatina ao portal Metrópoles nesta segunda, Bolsonaro comparou Jefferson a um amigo que faz "besteira" e repetiu que quem troca tiros com policiais é bandido.

"Tenho vários amigos pelo Brasil, se algum fez besteira o que tenho a ver com isso?", disse. "No meu entender [Jefferson] tinha tudo para continuar sua batalha por liberdade, mas quando atrai em direção à polícia, lança granada, de efeito moral que seja, perdeu completamente a razão e agora vai responder por tentativa de homicídio", declarou Bolsonaro.

O presidente também criticou as ofensas feitas por Jefferson contra a ministra Cármen Lúcia, do STF. Na sexta (21), o político comparou a ministra a "prostitutas", "arrombadas" e "vagabundas" em vídeo publicado por sua filha Cristiane Brasil (PTB).

Bolsonaro já havia chamado o ex-deputado de bandido, no domingo. O ministro Anderson Torres (Justiça), por sua vez, classificou Jefferson como "infrator".

Ainda no domingo, para tentar negar vínculo com o dirigente do PTB, o presidente chegou a mentir e dizer que nem foto sua com Jefferson existiria, o que não é verdade. Nesta segunda, ele deu nova versão. "Alguns repórter perguntou se [Jefferson] era colaborador da campanha. Não tenho foto dele enquanto colaborador —um absurdo. Tem foto minha de montão com ele por aí", afirmou.

Há diversas fotos de Bolsonaro com Jefferson, a exemplo das publicadas pelo PTB em abril e setembro de 2020. Nas redes sociais do ex-deputado também há publicações com os dois, como uma foto publicada em abril de 2021.

O político de extrema direita também foi recebido no Planalto. De acordo com a agenda oficial, Bolsonaro teve reuniões com Jefferson ao menos duas vezes.

Bolsonaro comparou o comportamento do aliado ao de um bandido ao chegar na entrevista da rede Record, no domingo. "E depois, quando chega ordem de prisão pra ele, não importa se é legal ou não, ele recebe policiais com tiro. Quem recebe policial com tiro é bandido", disse.

O chefe do Executivo também tentou vincular o aliado, que agora trata como ex, ao ex-presidente Lula (PT). Ele acusou o petista de querer "tirar proveito" do episódio.

Bolsonaro tentou ligar Jefferson ao PT, retrocedendo ao escândalo do mensalão, que estourou em 2005, após entrevista em que Jefferson delatou o caso à Folha.

Aliados seguiram o tom nas redes e compartilharam fotos, ao longo do domingo, de Jefferson ao lado de Lula, no começo do governo do petista. O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, foi um deles.

Em outra frente, auxiliares buscaram transformar o episódio envolvendo a prisão de Jefferson em uma demonstração de apoio de Bolsonaro aos policiais federais.

“

Tenho vários amigos pelo Brasil, se algum fez besteira o que tenho a ver com isso? (...) No meu entender tinha tudo para continuar sua batalha por liberdade, mas, quando atrai em direção à polícia, lança granada, de efeito moral que seja, perdeu completamente a razão e agora vai responder por tentativa de homicídio

Jair Bolsonaro nesta segunda (24), falando sobre Jefferson ao portal Metrópoles

Alas da categoria chegaram a apoiá-lo mais fortemente no passado, mas com o tempo foram se distanciando. Bolsonaro trocou quatro vezes o diretor-geral da PF. Assim, o gesto é, em grande parte, eleitoral.

Num gesto incomum, o presidente chegou a ordenar que o ministro da Justiça, Anderson Torres, fosse ao local onde Jefferson disparou contra a PF, em Levy Gasparian (RJ), para acompanhar o caso e, depois, fosse visitar os agentes feridos.

O ministro, contudo, ficou em uma delegacia de Juiz de Fora (MG).

Interlocutores do chefe do Executivo disseram que a ida de Torres era para defender a PF, uma vez que policiais foram atingidos. Torres comentou no Twitter, mais tarde, o que chamou de sua solidariedade com os agentes feridos.

Bolsonaro repetiu, na Record, que pediu ao ministro que o político fosse tratado como bandido. "Ato contínuo determinei que ele [Torres] fosse para o Rio de Janeiro conversar com os dois policiais e ver a situação de saúde dos policiais que sofreram ferimentos por parte de Roberto Jefferson".

Ainda na chegada à TV Record, Bolsonaro se queixou de situações em que, segundo ele, o tratamento é diferente para episódios envolvendo seus aliados.

Bolsonaro citou como exemplo um episódio envolvendo a primeira-dama Michelle. "Também há poucos dias, a minha esposa, de Alagoas, foi atacada nas mídias sociais pela procuradora-geral Samya Suruyogu como vagabunda. Então, essa questão de ódio não parte de nós. Muito pelo contrário", disse.

Embora Bolsonaro agora negue relação com o ex-deputado de extrema-direita, seu principal aliado nos debates do primeiro turno na disputa presidencial era o candidato do PTB, Padre Kelmon.

Neste domingo, Kelmon foi à casa de Jefferson e entregou à Polícia Federal fuzis do ex-deputado.

Artur Rodrigues, Marianna Holanda, Matheus Teixeira e Renato Machado

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Página:** 4